essa relação é primordial para a aprendizagem, uma relação de afetividade proporciona segurança aos alunos.

A alfabetização se inicia nos primeiros anos de escolarização, porém, não ocorre somente neste período, visto que ao longo dos anos é aperfeiçoado e consequentemente se avança em relação à ortografia por todo o período escolar. Um exemplo disto é quando uma pessoa apresenta alguma dúvida da escrita de uma palavra e diante disto pesquisa no dicionário ou na internet, retomando assim, o processo de alfabetização.

Diante do processo de aprendizagem, foi relatado durante o trabalho que é essencial o relacionamento afetivo entre o professor e o aluno, visto que é preciso investir em um desenvolvimento interativo, criativo e lúdico, portanto, é necessário criar habilidades de aprender a ouvir e estudar cada comportamento dos alunos, incluindo a troca de experiências para que haja reciprocidade e por consequência haverá um ensino adequado e o aluno conseguirá captar melhor e de forma efetiva os ensinamentos repassados pelo professor.

Enfim, trabalhar a alfabetização na perspectiva do letramento implica substituir as práticas engessadas das cartilhas e dos livros didáticos por situações reais de uso dos diferentes gêneros e tipos textuais que circulam no cotidiano. Realizar esse trabalho é permitir a mudança de práticas tradicionais por práticas que façam sentido para o aluno, concedendo-lhe o direito de usufruir da escrita como bem cultural, tornando-o um sujeito mais participativo, crítico e consciente, capaz de exercer plenamente a sua cidadania.

Em suma, concluiu-se que é preciso proporcionar à criança a oportunidade de expor os seus pensamentos e ideias, através do diálogo e interação, compreendendo o funcionamento social da linguagem e da escrita tendo em vista que cada criança possui seu canal de aprendizagem e é necessário e de extrema importância entender cada uma de forma individual e afetiva, facilitando assim o processo.

O essencial levar em conta que o aluno que chega à escola pela primeira vez já estabeleceu relações muito significativas com o mundo. Crianças que convivem com práticas de letramento desde cedo, em sua família, e vivem em um ambiente onde são estimuladas em seu processo de aprendizagem terão um caminho mais fácil a percorrer quando chegam na escola. Já a criança que não vem de um mundo letrado terá um processo de aquisição da escrita mais difícil, não por incapacidade, mas por não ter tido oportunidades de construir conhecimentos prévios.

O ambiente alfabetizador da escola é de suma importância, principalmente a sala de aula, onde a criança entrará em contato com os mais diversos materiais escritos, para ampliar sua vivência com o mundo letrado. Portanto o professor deve ser o porto seguro dessas empreitadas infantis, que devem ser feitas com alguma orientação, mas sempre com muita liberdade na transposição de barreiras na alfabetização.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação: conflitos e acertos**. São Paulo: Max Limonade, sd.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1995.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** n.º 5.692/71. Brasília, MEC, 1971.

CARVALHO, Marlene. **Revistando as metodologias de alfabetização: Professores falam sobre suas práticas**. Educação e Trabalho, vol. 6, n.1. 2005. Juiz de Fora: UFJF.

Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 3. ed. – São Paulo: Cortez, 1998.

COLI, Jorge. **O que é arte?** São Paulo: Brasiliense, 2004.

COLL, César [et al.] **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DE LA TAILLE, PIAGET, VYGOTSKY E WALLON, **A Afetividade e a Construção do Sujeito na Psicogenética de Wallon, in: Teorias Psicogenéticas em Discussão**, São Paulo, Summus, 1992.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**, São Paulo, Cortez, 1987.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000. DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Porque Arte-Educação? 6. ed. – Campinas, SP: Papirus, 1991.

ERN, Tânia Mara. **Contribuições do discurso musical no desenvolvimento da comunicação como estratégias para o ensino aprendizagem**. São Paulo: Escola de Comunicação e artes da Universidade de São Paulo – ECA/USP, 2003 (Tese de Doutorado).

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis chateaubriand – Pr, 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia).

Contando História e Desenvolvendo Múltiplos Conhecimentos

Rosana Guilherme Ramos